



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAMETRO
MEDICINA VETERINÁRIA**

AMANDA CAVALCANTE DA SILVA

RAQUEL SALES LÔBO

**INTERRUPÇÃO GESTACIONAL EM FELINO DOMÉSTICO:
RELATO DE CASO**

**FORTALEZA,
2023**

AMANDA CAVALCANTE DA SILVA

RAQUEL SALES LÔBO

**INTERRUPÇÃO GESTACIONAL EM FELINO DOMÉSTICO:
RELATO DE CASO**

Artigo TCC apresentado ao curso de Bacharel em Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIFAMETRO — com o requisito para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da professora Thamara Barrozo Sampaio.

FORTALEZA,
2023

AMANDA CAVALCANTE DA SILVA

RAQUEL SALES LÔBO

**INTERRUPÇÃO GESTACIONAL EM FELINO DOMÉSTICO:
RELATO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do grau de bacharel em Medicina Veterinária da Faculdade Metropolitana do Centro Universitário UNIFAMETRO, tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Me. Thamara Barrozo Sampaio
Orientadora – Centro Universitário UNIFAMETRO

Prof .Dr. Sheila Nogueira Saraiva da Silva
Membro – Centro Universitário UNIFAMETRO

Prof(a). Dra. Denise Damasceno Guerreiro
Membro - Centro Universitário UNIFAMETRO

FORTALEZA,
2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por estar do meu lado até aqui, sem ele nada seria possível.

Agradeço também meu pai Antonio Claudio e minha mãe Regilane Cavalcante por me apoiarem nessa grande jornada sem o apoio deles não teria sido fácil.

Agradeço meu esposo Gabriel Felix por ter me apoiado e me motivado sempre que achei que não conseguiria, sem ele esse sonho seria muito difícil de realizar.

Agradeço a meus amigos que estiveram do meu lado me ajudando e segurando minha mão quando precisei.

(Amanda Cavalcante da Silva)

Quero agradecer a Deus, a minha orientadora prof Thamara por tanta paciência, ouvidos e todo auxílio necessário para elaboração deste trabalho.

Ao meu coordenador prof. Alisson por compor a minha banca e sempre a disposição para resolver meus problemas acadêmicos.

Aos profissionais por quem tive o prazer de estagiar e aprender um pouco, em especial o Dr. Ivan que muito me ensinou.

Aos meus familiares que sempre torcem por mim. Aos meus amigos por escutarem muitas lamentações e sempre me incentivaram.

(Raquel Sales Lôbo)

INTERRUPÇÃO GESTACIONAL EM FELINO DOMÉSTICO: RELATO DE CASO

(Gestational disruption in domestic felines: Case report)

Amanda Cavalcante da Silva¹; Raquel Sales Lôbo^{1*}; Thamara Barrozo Sampaio².

¹Discente de Medicina Veterinária do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO);

²Doscente de Medicina Veterinária do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO);

Rua Carneiro da Cunha, 180, Centro, Fortaleza- CE/ 60010-470;

*Email: Raquel.lobo aluno.unifametro.edu.br

RESUMO

A interrupção gestacional, conhecida como aborto, envolve a remoção dos fetos ou embriões antes da viabilidade fora do útero, sendo uma prática que gera debates intensos. Devido na legislação brasileira ser crime a realização de aborto nas mulheres, mas na medicina veterinária não tem um consenso sobre a sua proibição ficando a critério do médico veterinário responsável pelo caso. Mas a realização da cirurgia de ovariectomia é a melhor opção para controle de natalidade. Mas no entanto é realizado uso indiscriminado de anticoncepcional com intuito de evitar as gestações nas gatas. Para abordar esse problema, é crucial conscientizar os proprietários de animais sobre a importância da castração como uma medida mais segura e eficaz de controle populacional. No presente trabalho foi relatado o caso de uma gata, resgatada em que a tutora levou para o consultório em busca da interrupção gestacional e da ovariectomia (OSH), onde após a realização dos exames físicos e complementares, foi constatado que além de estar gestante, ela estava com uma possível hemoparasitose, sendo necessário realizar o tratamento para então realizar o procedimento cirúrgico. Após o retorno, foi visto que os parâmetros continuavam alterados, no entanto, foi necessário a realização da cirurgia devido a visualização de feto morto na paciente, onde se tornou necessário a cirurgia naquele momento, sendo castrada e feito todo o protocolo pós cirúrgico, garantindo o sucesso da ovariectomia, tendo alta após cirurgia. Foi concluído que o melhor método contraceptivo é a castração, e conscientização ao não uso do anticoncepcional.

Palavras-chaves: ovariectomia, aborto, ciclo estral, gestação.

ABSTRACT

Gestational termination, known as abortion, involves the removal of fetuses or embryos before they are viable outside the uterus, and is a practice that generates intense debate. Under Brazilian law, it is a crime to perform abortions on women, but in veterinary medicine there is no consensus on whether it is prohibited, leaving it to the discretion of the veterinary surgeon responsible for the case. However, ovariectomy is the best option for birth control. However, the use of contraceptives to prevent pregnancy in cats is widespread. In order to tackle this problem, it is crucial to raise awareness among animal owners of the importance of castration as a safer and more effective measure of population control. This paper reports the case of a rescued cat who was taken to the clinic by her owner for gestational termination and ovariectomy (OSH). After carrying out physical and complementary examinations, it was found that, as well as being pregnant, she had a possible hemoparasitosis, which required treatment before the surgical procedure could be carried out. After returning, it was seen that the parameters were still altered, however, it was necessary to perform the surgery due to the visualization of a dead fetus in the patient, where surgery became necessary at that moment, being castrated and doing the entire post-surgical protocol, ensuring the success of the ovariectomy, being discharged after surgery. It was concluded that the best contraceptive method is castration, and raising awareness of not using contraceptives.

Keywords: ovariectomy, abortion, estrous cycle, pregnancy.

1 INTRODUÇÃO

A interrupção gestacional, popularmente conhecida como aborto, refere-se à cessação da vida por meio da remoção de um feto ou embrião, antes de sua capacidade de sobreviver fora do útero. Essa prática, tanto espontânea quanto induzida, é um assunto que gera muitas controvérsias. Vale destacar que, enquanto o aborto é considerado crime na medicina humana, de acordo com Gomes (2017) e Silveira (2013), essa condição não se aplica aos animais. Pois quando os envolve, o aborto não é classificado como crime, sendo frequentemente associado ao controle populacional (Santos *et al.*, 2013).

A gata é considerada poliéstrica sazonal, onde seu ciclo reprodutivo se influencia pelo período dos dias (Tsutsui *et al.*, 2004). Ela pode apresentar cio várias vezes ao ano, onde só será interrompida por gestação ou doença. A atividade ovariana da gata é influenciada pelo período de luz do dia (Feldman e Nelson, 2003). Em dias curtos, como inverno, pode ser cessada sua ciclicidade, porém se ela for mantida em iluminação artificial ela pode apresentar cio durante o ano todo (Nelson, 2010). Em longos períodos de luz a glândula pineal é ativada onde ocorre a produção da melatonina em baixa quantidade, o hipotálamo produz GnRH que ativa a liberação do hormônio luteinizante (LH) pela hipófise, hormônio responsável pelo início do período de reprodução das fêmeas (Giménez *et al.*, 2006). A gata tem sua ovulação induzida durante a cópula por estimulação da vagina exercida pelo macho (Nelson, 2010).

O aborto em gatas é uma condição de amplo aspecto levando em consideração as questões éticas significativas. Envolve a interrupção da gravidez e pode ter sérias implicações tanto para a mãe como para os filhotes por nascerem e não apenas envolve decisões que impactam diretamente a saúde e o bem-estar dos animais, mas também levanta questionamentos éticos cruciais. A compreensão desses aspectos éticos é fundamental para uma abordagem mais consciente e responsável por parte dos profissionais veterinários e dos proprietários de animais (Silva; Freire Filho, 2022).

O uso de medicamentos contraceptivos é uma prática comum. Estudos indicam que o emprego desses medicamentos em animais de estimação, pode desencadear diversas patologias, incluindo neoplasias, piometra, hiperplasias, aborto, e outros malefícios. Dentro desse contexto, pesquisas têm evidenciado que mesmo uma única administração de contraceptivos pode aumentar a probabilidade da ocorrência de hiperplasia mamária, assim como a formação de tumores benignos e malignos em órgãos como mamas, útero, ovário e vulva (Klein, 2017).

Diante de todas essas questões, torna-se evidente a relevância da prevenção da gestação por meio da cirurgia de ovariectomia, popularmente conhecida como castração. Essa

intervenção, com sua principal motivação centrada no controle populacional, visa evitar complicações como distocias, neoplasias mamárias, o uso inadequado de contraceptivos e até mesmo o abandono dos animais (Silva, 2019).

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) tomou uma medida significativa ao proibir a venda de anticoncepcionais veterinários para cadelas e gatas, conhecidos como "anti-cio". Essa decisão foi motivada pela prática indiscriminada desses medicamentos por tutores de animais domésticos, visando evitar gestações indesejadas ou suprimir o cio. A proibição destaca o aumento dessa prática, expondo os animais a doses elevadas de hormônios e aumentando os riscos de câncer e deformações nos filhotes. Essa ação reflete a crescente preocupação com a saúde e bem-estar dos animais de estimação, considerando os potenciais perigos associados ao uso inadequado desses medicamentos (Projeto de lei n.º 4.853-A, de 2020).

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma gata, com 3 anos, que vivia em condições de rua, onde foi necessário interromper a gestação pois havia feto morto na paciente, onde foi realizado por meio do procedimento cirúrgico de ovariectomia (OSH).

2 ATENDIMENTO AO PACIENTE

Foi atendida no Centro de Medicina Veterinária da Unifametro, uma gata que vivia em condição de rua, sem raça definida, aproximadamente com 3 anos de idade, peso 3,800 kg, ausência de histórico clínico anterior, com queixa principal a realização de uma cirurgia de ovariectomia.

No exame físico, foi observado distensão abdominal, mucosas oral e vaginal hipocoradas e ausculta cardiopulmonar normal, Além de frequência cardíaca e respiratória e temperatura que estavam dentro da normalidade. Nesse sentido, foi solicitado pelo médico veterinário os seguintes exames: hemograma, creatinina, ureia, alanina aminotransferase (ALT), fosfatase alcalina (FA), albumina, proteína total e ultrassonografia abdominal.

Na ultrassonografia abdominal, revelou a presença de quatro vesículas gestacionais com embriões em torno de 30 dias, confirmando a gestação. Adicionalmente, os resultados dos exames laboratoriais, tanto no eritrograma (tabela 01) leucograma (tabela 2), quanto no bioquímico (tabela 3), apresentaram valores alterados.

Tabela 01: Resultados e valores de referências do eritrograma do paciente obtidos no Centro de Medicina Veterinária (CEMEVET).

ERITROGRAMA	RESULTADOS	REFERÊNCIA
Hemácias	1,96 (milhões/mm ³)	5,0 - 10,0 (milhões/mm ³)
Volume globular	10%	24 - 45%
Hemoglobina	3,5 g/dL	8,0 - 15,0 g/dL
VGM	55,0 fL	39,0 - 55,0 fL
CHGM	32,8%	30,0 - 36,0%
Plaquetas	17 (mil/mm ³)	230 - 680 (mil/mm ³)
Proteínas totais	8,5g/dL	6,0 - 8,0 g/dL

LEUCOGRAMA	RESULTADOS	REFERÊNCIA
Leucócitos	22,84 (mil/mm ³)	5,5-9,5 (mil/mm ³)
Segmentados	52/11.856	5-75% / 2.50-12.500mil/mm ³
Linfócitos	47/10.716	20-55% / 1.500-7.000 mil/mm ³
Monócitos	1/228	1.500-7.000mil/mm ³
Observações	Plasma normal	

Fonte: Centro Universitário Unifametro (CEMEVET).

Tabela 03: Resultados e valores de referências do bioquímico do paciente obtidos no Centro de Medicina Veterinária (CEMEVET).

BIOQUÍMICO	RESULTADOS	REFERÊNCIA
Uréia	41,0 mg/dL	42,8 – 64,2 mg/dL
Creatinina	0,6 mg/dL	0,81,8 mg/dL
ALT(TGP)	32,7 U/l	6,0 – 83 U/l
Fosfatase alcalina	34,6 U/l	25 – 93 U/l
Proteínas totais	9,3 g/dL	5,4 – 7,8 g/dL
Albumina	3,0 g/dL	2,1 – 3,3 g/dL

Fonte: Centro de Medicina Veterinária - Unifametro

Diante dos resultados, constatou-se que a paciente apresentava com uma condição clínica preocupante, caracterizada por anemia grave acompanhada de trombocitopenia, hiperproteinemia e leucocitose por linfocitose, onde a principal suspeita foi a infecção por *mycoplasma sp.*, o que inviabilizou a realização da cirurgia planejada.

Diante desse cenário, foi adotado um protocolo terapêutico, incluindo a administração de dexametasona a uma dose única de 1 mg/kg intramuscular, oxitetraciclina a uma dose de 10 mg/kg sendo realizada em 3 aplicações a cada 48 h, intramuscular e a realização de vermifugação.

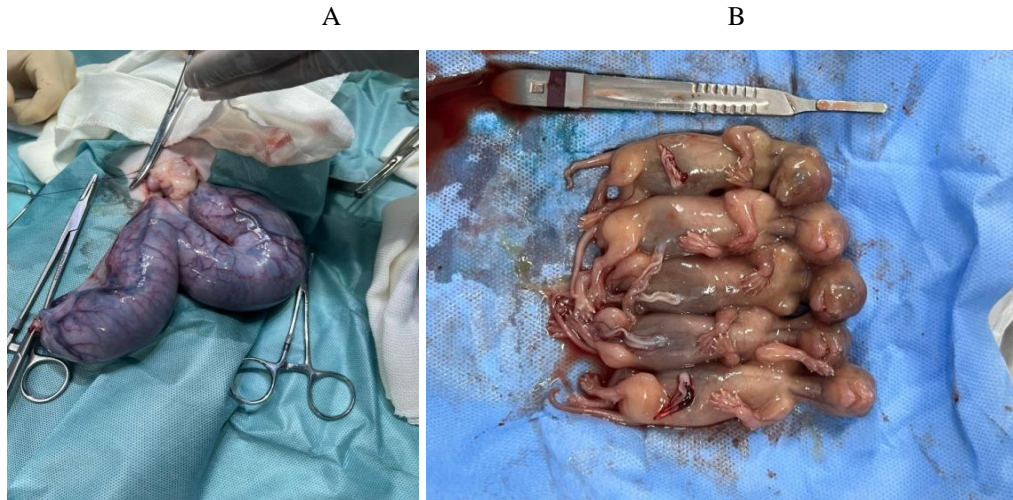
Após a realização do tratamento a paciente veio para retorno com 9 dias onde foi realizado a repetição dos exames mencionados acima, porém foi visto que os parâmetros continuavam alterados. E no exame ultrassonográfico foi possível observar que havia feto morto (sem batimentos cardíacos) na paciente, sendo necessário realizar o procedimento cirúrgico de emergência.

No ambiente cirúrgico, foi realizada a medicação pré-anestésica (MPA) por via intramuscular, composto por dexmedetomidina a uma dose de 5 mcg/kg e metadona a 0,3 mg/kg. Considerando a reatividade da paciente, a indução anestésica foi realizada com propofol a uma dose de 2 mg/kg, seguida pela intubação. O protocolo de manutenção anestésica envolveu a administração contínua de dexmedetomidina a 2 mcg/kg/h, remifentanil a 15 mcg/kg/h e cetamina a 1,8 mg/kg/h. Com a paciente posicionada em decúbito dorsal, procedeu-se à tricotomia de toda a região abdominal e à antisepsia utilizando clorexidina a 2% e álcool a 70%. Campos estéreis foram colocados para manter a assepsia durante o procedimento.

A ovariohisterectomia teve início com uma incisão retroumbilical de aproximadamente 5 cm, até a exposição da linha alba. A incisão na linha alba foi realizada após essa etapa. Ao abrir a cavidade abdominal, observou-se que os fetos estavam bem desenvolvidos. A remoção do útero foi conduzida utilizando tesouras para estender a incisão cranial e caudal, conforme necessário.

Os dedos foram utilizados para romper as junções do ligamento falciforme à parede abdominal, a transfixação dos pedículos ovarianos e da porção cranial final desse ligamento foi realizado, seguido pela ligadura (utilizando fio de polidioxanona 3.0) de eventuais sangramentos antes de sua remoção completa. Essas etapas cirúrgicas foram realizadas com precisão, considerando o estado da paciente e mantendo os padrões de cuidados necessários para o sucesso do procedimento.

Figura 01: Procedimento cirúrgico de ovariectomia para retirada dos fetos.



Fonte: Arquivo pessoal, Centro de Medicina Veterinária - Unifametro 2023.

Em seguida, com ausência de sangramento, procedeu-se à preparação da cavidade abdominal para a sutura, começando pela musculatura, utilizando um padrão de sutura contínua em ponto Sultan com fio intradérmico polidioxanona 3.0, posteriormente, a sutura Cushing na camada subcutânea também com fio intradérmico polidioxanona 3.0. Na camada da pele, foi empregada uma sutura simples separada com fio de nylon 3.0.

Após o êxito da intervenção cirúrgica, a paciente foi liberada para retornar ao seu ambiente doméstico, com prescrições de medicamentos pós-operatórios, incluindo Dipirona a 25 mg/kg, duas vezes ao dia (BID), por 5 dias, Doxíciclina na dose de 5mg/kg, uma vez ao dia (SID), por 28 dias, Meloxicam a 0,05 mg/kg, SID, por 5 dias e realizar a limpeza da ferida com clorexidina a 10 mg/ml, por 10 dias e uso da roupa cirúrgica para proteger a ferida cirúrgica.

Após 13 dias na avaliação pós cirúrgica a paciente apresentou uma boa cicatrização, e a remoção da sutura de pele foi realizada, a paciente não teve intercorrência. No entanto, a paciente apresentava leite nas glândulas mamárias, sendo receitado novos medicamentos, como a Prednisolona 5mg/kg por 5 dias uma vez ao dia, associado a metergolina de 0,1 mg / kg, BID, por 8 dias consecutivos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Santos *et al.*, 2013, o aborto humano é comum no Brasil e a Constituição Federal cita que a vida é um direito fundamental, com isso, o Código Penal Brasileiro criminaliza o aborto. Nesse caso, a interrupção gestacional foi realizada na paciente,

demonstrando que a realização do aborto não é proibido em animais. No decorrer, deste relato a paciente, da espécie felina, não havendo a seguinte proibição para a realização de ovariohisterectomia, a cirurgia foi realizada.

Uma técnica bastante utilizada em gatas é a ovariohisterectomia pelo flanco, porém também é feita em bovinos, répteis e equinos (Minguez, Martinez-Darve e Cuesta, 2005). Animais com útero distendido por piometra ou gestação é aconselhável a ovariohisterectomia convencional pela incisão média do abdômen (Minguez et al., 2005). Sendo assim na paciente do relato foi realizada o método convencional com incisão retro-umbilical pois a mesma estava gestante.

A mesma interrompeu a gestação, respondendo aos benefícios do procedimento cirúrgico com finalidade de evitar outras possíveis gestações, onde apresentar o cio muitas vezes é inconveniente para os animais que fogem de casa. Além de reduzir o risco de tumores mamários em felinos (Cassali *et al.*, 2019). Além de garantir o controle populacional, e a preservação do bem-estar animal e doenças uterinas e ovarianas (Kustritz, 2018).

A cirurgia de ovariohisterectomia é um procedimento único que resulta na perda irreversível e imediata da capacidade reprodutiva em que é retirado os ovários, tubas uterinas e útero. No entanto, é importante considerar as possíveis complicações cirúrgicas e anestésicas associadas a esses procedimentos (Jericó, 2015). No entanto, a paciente não teve nenhuma intercorrência cirúrgica, mediante ao seu quadro clínico em ter feto morto e está com anemia e trombocitopenia.

De acordo com (Willians, Levy, Robertson, Cistola e Centoze, 2002; Seymour e Duke, 2007) a Tiletamina e Zolazepan podem ser usado em combinação para protocolo anestésico causando tranquilização e efeito de relaxamento muscular. Esses efeitos continuam mesmo que o efeito anestésico tenha diminuído onde se obtém como resultado um estado de sedação e analgesia (Willians et al., 2002). A paciente acima foi realizada um protocolo anestésico com dexmedetomidina, metadona, propofol, remifentanil e cetamina, tendo resultado positivo na cirurgia.

Conforme Lima (2022), a micoplasmose felina é uma doença que impacta as hemácias, podendo levar à anemia, sendo os animais que têm acesso livre à rua mais propensos à infecção. A transmissão ocorre por meio de pulgas e carrapatos que se alimentam de sangue, mordidas durante a amamentação, inclusive transfusões sanguíneas. Concordando assim com o autor, foi observado grave anemia não regenerativa na paciente, seguido de trombocitopenia, hiperproteinemia e leucocitose por linfopenia.

A micoplasmose tem como tratamento o uso de antibióticos derivados de tetraciclina

onde o mais comum é a doxiciclina (Tasker, 2012; Tasker, 2013). A associação com corticosteroides que tem ação imunomediada para anemia, tendo a prednisolona como opção (Tasker, 2013). Para a paciente deste relato foi prescrito o tratamento de escolha pelo médico veterinário foi com dexametasona que é um corticosteroide e oxitetraciclina que é o antibiótico por via intramuscular (IM).

A viabilidade embrionária e fetal é avaliada por meio do exame ultrassonográfico, considerando os batimentos cardíacos e presença de movimentação fetal. Na paciente relatada foi realizada a ultrassonografia como método de diagnóstico gestacional, onde foram observados quatro embriões sendo três viáveis e um com sinais de morte fetal, batimentos cardíacos e movimentos fetais ausente. É importante ressaltar que a ultrassonografia não é o método mais indicado para contagem do número de filhotes e sim a radiografia da região abdominal realizada no terço final da gestação (SANTOS *et al.*, 2012).

O uso dos anticoncepcionais nos animais podem desencadear diversos efeitos adversos, incluindo, hiperplasia cística do endométrio e riscos como piometra, hiperplasia mamária, pseudociese e neoplasia mamária segundo Maciel, Oliveira e Sunada (2019) . O uso indiscriminado de contraceptivos, inclusive durante fases específicas do ciclo estral, pode resultar em falhas na prevenção da prenhez e contribuir para a morte fetal (Montanha *et al.*, 2012). Pelo animal relatado acima não ter histórico clínico anterior, não se sabe ao certo se foi utilizado ou não contraceptivos .

A superpopulação de cães e gatos abandonados está associada a riscos zoonóticos, acidentes e, portanto, destaca-se a importância da conscientização sobre a realização cirúrgica da ovariectomia em detrimento do uso indiscriminado de anticoncepcionais (Brito, 2016). Nesse caso, a interrupção gestacional era indicada, pois o paciente relatado após passar pelo procedimento cirúrgico seguiria para lar temporário até a sua adoção.

Estudos foram realizados com medicamentos abortivos em gatas, onde obteve resultados satisfatórios induzindo o fim da gestação e com poucos efeitos colaterais, após o aborto o ciclo delas voltou normalmente (Fiene *et al.*, 2006). De acordo com Georgev e Wehrend (2006), a utilização do aglepristone é indicado entre 24 e 25 dias após a cópula. No relato a paciente foi submetida ao procedimento cirúrgico de ovariectomia para interrupção da gestação, não sendo utilizado o método acima, pois se trata de um medicamento com valor inacessível para alguns tutores.

A responsabilidade tanto dos órgãos públicos na implementação de medidas de assistência aos animais abandonados, minimizando riscos e promovendo a saúde pública, quanto dos tutores na adoção de práticas voltadas à saúde física, psicológica e ambiental dos

animais, é essencial. Essa abordagem integral, busca não apenas o bem-estar individual dos animais, mas também a minimização de problemas de ordem pública relacionados à população de animais abandonados (Silva, 2020). O animal mencionado neste caso, vivia diariamente em situação de vulnerabilidade, e por ser do sexo feminino e não castrada contribuía para uma crescente população de gatos.

4 CONCLUSÃO

Ao considerar a problemática dos animais abandonados de rua, o controle populacional por meio do aborto surge como uma possível indicação para mitigar o sofrimento desses seres. Esta abordagem, quando realizada de maneira ética e responsável, pode contribuir para a redução do número de animais desamparados, promovendo, assim, o bem-estar da comunidade e dos próprios animais. Entretanto, é fundamental reconhecer que tal medida levanta questões éticas e demanda uma avaliação cuidadosa dos diversos aspectos envolvidos, garantindo sempre o respeito aos direitos dos animais e considerando alternativas sustentáveis para o controle populacional.

Concluindo, ao analisar o caso em questão, expressamos concordância com a conduta adotada, a qual envolveu o controle populacional por meio do aborto. Os resultados obtidos demonstram êxito na redução do número de animais desamparados, refletindo positivamente no bem-estar da comunidade e dos próprios animais. É importante ressaltar que, embora este caso específico tenha alcançado sucesso, a implementação de tal medida deve ser cuidadosamente avaliada em cada contexto, considerando sempre o respeito aos direitos dos animais e a busca por soluções éticas e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

BALTHAZAR DA SILVEIRA, C. Et al. Arq. Bras. Med. **Vet. Zootec.**, v, v. 65, n. 2, p. 335-340, 2013.

BRASIL. Projeto de lei n.º 4.853-A, de 2020. **Proíbe a comercialização e uso de medicamentos anti-cio em todo o território nacional.**

BRITO, Maria Caroline Pereira. **Controle Populacional e Bem-Estar de Cães e Gatos na Cidade de Cabaceiras – Paraíba Areia/PB.** Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba 2016 .

CASSALI, Giovanni D; **Consensus Regarding the Diagnosis, Prognosis and Treatment Canine and Feline Mammary Tumors**, 2019.

FIENI, F; MARTAL, J.; MARNET, P. G.; SILIART, B.; GUITTOT, F. Clinical, biological and hormonal study of mid-pregnancy termination in cats with aglepristone. **Theriogenology**, v.66, n.6-7, p.1728, 2006.

GEORGIEV, P.WEUREND. A. Mid-gestation pregnancy termination by the progesterone antagonist aglepristone in queens. **Theriogenology**, v. 65, n.7, p.1401-1406, 2006.

GOMES, D. F. **A polêmica da legalização do aborto.** repositorio.aee.edu.br, 2017.

JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M.M.; NETO, J.P.A. **Tratado de medicina interna de cães e gatos.** 1ª Edição, Rio de Janeiro: Roca, 2015.

KLEIN, Rozeli. RODRIGUES, Marcelo et al. **Implicações patológicas após o uso de anticoncepcional, em cadelas situadas em Teresina – PI.** PUBVET Medicina veterinária. v.11, n.2, p.176-180 Fev., 2017.

KONIG, H.E.; LIEBICH, H.G. **anatomia dos animais domésticos.** 6º ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

KUSTRITZ, M.V.R. **Population control in Small Animals.** Vet. Clin. Small Anim., v.48, p. 721-732, 2018.

LIMA, R. DE S. **Diagnóstico clínico, hematológico e molecular de micoplasmose aguda em felino doméstico: Relato de caso,** 2022.

MONTANHA, F. P., Corrêa, C. S. d. S. & Parra, T. C. **Maceração fetal em gata em decorrência do uso de contraceptivos - Relato de caso.** Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, 2012.

MACIEL, L, M; OLIVEIRA, M. S; SUNADA N. S. **Esclarecimento da população de Dourados MS sobre o uso indiscriminado de anticoncepcionais como agente causador de hiperplasia mamária.** Vet. e Zootec., v26, p.001-008, 2019.

MINGUEZ, R.E., Martinez-darve, J.G. & Cuesta, M.M. **Ovariohisterectomia de gatas e cadelas pelo flanco.** Rev Bras Reprod Anim, 29, 151-158, 2005.

NYLAND, G.T.; MATTOON, J.S. **Ultra-som diagnóstico em pequenos animais.** 2.ed. São Paulo: Rocca. 2004.

SANTOS, Vanessa. C. *et al.* **Criminalização do aborto no Brasil e implicações à saúde pública.** Revista Bioética, v. 21, p. 494–508, 1 dez. 2013.

SILVA, Francisco Lima. Et. al; **Avaliação do uso de anticoncepcionais em cães e gatos.** pubvet v.14, n.10, a674, p.1-5, Out., 2020.

SILVA, L. M. C. DA. **Causas de mortalidade neonatal em cães na região sul do Rio Grande do Sul no período de 2017 a 2019.**

SILVA; Bruna Gomes; FREIRE FILHO, José Hermínio Costa. **Análise da utilização de**

vacina anti cio em gatas e cadelas nas cidades de Guanambi-BA e Riacho de Santana-BA. Artigo científico apresentado ao curso de Medicina Veterinária do Centro, Universitário FG - UNIFG, 2022.

SILVEIRA, C.P.B.; MACHADO, E.A.A.; SILVA, W.M.; MARINHO, T.C.M.S.; FERREIRvieiraA, A.R.A.; BURGER, C.P.; NETO, J.M.C. **Estudo retrospectivo de ovariossalpingo-histerectomia em cadelas e gatas atendidas em Hospital Veterinário Escola no período de um ano.** Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.65, n.2, p. 335-340, 2013.

TASKER, S. **Haemoplasmoses.** In michael, J.D. & kohn, B BSAVA Manual of Canine and Feline Haematology and Tranfusion Medicine. 2º edição p.67-72 Wiley Gloucester, 2012.

TASKER, S. **Canine and feline hematropic Mycoplasmosis.** In Bonagura, J.D. & Twrdt, D.C. Kirk's Current Veterinary therapy XV. Elsevier, 2013.

WILLIAMS, L.S., LEVY, J.K., ROBERTSON, S.A, CISTOLA, A.M. & CENTOZE, L.A. **Use of the anesthetic combination of tiletamine, zolazepam, ketamine, and xylazine for neutering feral cats.** Journal of American Veterinary Medicine Association, 220(10), 1491-1495, 2002.